

RESISTÊNCIA A ESCRITA ACADÊMICA: ALGUMAS REFLEXÕES PARTINDO DE UM ESTUDO DE CASO

Camila Maria da Silva ¹
Leticia Souza Silva ²
Iasmim Mirely Brasil da Silva ³
Kátia Farias Antero ⁴

INTRODUÇÃO

Muito se fala, hoje, da necessidade de produzir a escrita acadêmica. É realmente preciso que se crie novas tendências, pois, vivemos em uma era onde o conhecimento e a tecnologia assumem novas configurações e, mais que isso, modificando-se dia após dia pelas descobertas das ciências.

Com objetivo buscamos explorar a devida temática destacando a escrita acadêmica como forma de resistência. Pretendendo-se identificar o modo de como vem sendo reproduzido (ou não) os contextos acadêmico, no nível superior, concedendo, a importância da escrita para a vida dos cidadãos.

As universidades e os professores preparam os alunos desde o início para a produção científica? Sabemos que é um campo disciplinar, procurando fazer o sujeito ser autônomo em um universo que se exigem certas regras, gêneros privilegiados e maneiras científicas.

As características desse movimento são dotadas pela liberdade do pensamento, iniciativa e interesse, visto como teoria e prática social/global. É necessário que o estudante se perceba, como pesquisador e assuma a dimensão da importância da escrita para a sua (trans) formação na qual deve agir de forma ativa em investigar questões da contemporaneidade, realizar descobertas, produzir ciência, publicar resultados para outros pesquisadores, e etc.

Entende-se que a evolução da escrita é de grande importância para o avanço de leitores e das pessoas. Se formos observar é a partir desse movimento que encontramos avanços científicos e tecnológicos. Esse sistema paradigmático permite uma perspectiva de elaborar

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU - PB, lorykamys.16@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU - PB, leticiasouzass18@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da UNINASSAU - PB, iasmimmirelybs@hotmail.com;

⁴ Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do Centro Universitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiaantero@hotmail.com;

uma forma didática explicando os resultados obtidos, metodologias e teorias, ao incorporar os questionamentos e as contribuições, assim como, seus próprios saberes.

Optamos pela metodologia da natureza qualitativa, pois entendemos que o instrumento de pesquisa qualitativa gera dados, não só de informações, mas de opiniões. Os instrumentos que tratamos foram: observação sobre a prática da escrita dentro do ambiente universitário, experiências e perspectiva das produções feitas por alunos no curso de Pedagogia, do 4º período. Temos como os pensadores: Freire (2007); Gohn (2011); Lévy (1999); Menegassi (2006); Vygotsky (2008).

Acreditamos que produzir sobre a escrita acadêmica é útil para alunos, pesquisadores e professores, em diversas áreas de pesquisa. Apesar de ser um tema bastante importante muitos dos universitários não procuram praticar esses aspectos científicos. Ressalta-se que a escrita é um processo privilegiado socialmente e mundialmente. Vem interessando e envolvendo toda comunidade acadêmica.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para tal análise, tratamos de um estudo realizado dentro da sala de aula do curso de Pedagogia, em uma faculdade na cidade de Campina Grande, Paraíba/Brasil. Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram às próprias pesquisadoras desse estudo, Camila Maria, Letícia Souza e Iasmim Mirely. Em especial, a professora, Kátia Antero. Para Lévy:

é um sinal que vem apontando para um ensino diferenciado no ciberespaço e que se traduz em inteligência coletiva no domínio educativo. Os professores e estudantes compartilham os recursos materiais e informativos de que dispõem, realizam trocas. O aprendizado se dá num fluxo contínuo tanto para o professor quanto para o estudante que continuamente atualiza seu aprendizado. (LÉVY 1999, p. 171)

No que diz respeito aos resultados obtidos, foi desenvolvido um procedimento argumentativo apontando potencialidades e fragilidades sobre a escrita acadêmica. Discurso feito em sala de aula entre as graduandas e professora. Observando os alunos da sala de Pedagogia do 4º período em algumas concepções. Discutindo a importância e relevância da escrita para o mundo científico, principalmente, para a vida profissional. Questionando resistências das produções científicas dos alunos que apresentavam dificuldade em relação à escrita, onde ainda não estão preparados como deveriam para essa realidade. Ao se expressar, os atores/sujeitos dos processos de aprendizagem articulam o universo de saberes disponíveis, passados e presentes, no esforço de pensar/elaborar/reelaborar sobre a realidade em que

vivem. Os códigos culturais são acionados, e afloram as emoções contidas na subjetividade de cada um (GHON, 2011, p. 113 -114).

DESENVOLVIMENTO

É interessante perceber que não é de hoje que as pessoas têm maneiras de se comunicar e compartilhar informações com o próximo. Há muito tempo utilizavam a escrita por meio de rabiscos, desenhos simbólicos, representando algum significado. Atualmente, se ver a escrita como uma produção de conhecimento/ fundamentos científicos de novas descobertas que se dá em uma socialização mundial. Um processo contínuo de compreensão do mundo e de suas relações com ele numa realidade em transformação, podendo tornar-se uma prática de liberdade (FREIRE, 2008), e uma prática mediada (VYGOTSKY, 2008).

A escrita acadêmica, assim como a pesquisa, é um processo global, tendo relevância para formação de pessoas nos âmbitos da sociedade, especificamente no currículo que vem sendo implantado por experiências científicas. Incentivando estudantes crescentemente. Mas com isso, exige certas metodologias que os alunos não têm habilidades, parecem cercear a liberdade em pensar e escrever, por isso muitas vezes não se torna bem-vindo pelos alunos, ou seja, torna-se uma resistência.

Para tal realidade precisamos de leitores fluentes, para tornarem-se pessoas letradas. Devemos pensar que é por meio da leitura que escrevemos bons textos, especialmente acadêmicos. E com essa prática de leitura, tampouco iremos sentir dificuldade na hora de escrever, desenvolvendo bons instrumentos de compreensão que armazena e troca informações.

A concepção da escrita envolve momentos diferentes, como o planejamento, a execução, a revisão e a reescrita. Estas duas últimas, especialmente, despertam no aluno a consciência de que escrever é trabalhar, que as mudanças na escrita não são apenas no aspecto superficial, mas também sua estrutura interna e discursiva, considerando-se as condições de produção do texto. (MENEGASSI, 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista nosso percurso no curso de Pedagogia, 2019.2. Começamos a praticar de fato a escrita acadêmica com orientação da professora Kátia Antero, junto à disciplina Metodologia da Língua Portuguesa. Até o momento não tínhamos muitas habilidades com as

produções científicas. Sentimos muitas dúvidas e dificuldades porque estávamos muito no comodismo, só fazíamos um trabalho por “questões de notas”.

Na segunda quinzena do mês de julho, a professora entrou em contato com a turma através do grupo do *WhatsApp*, informando que ficaria com esse componente nesse período e que uma das notas da primeira avaliação estaria referente a produção de um artigo e nos orientou a irmos dando uma pesquisada no *Google* para lermos sobre a estrutura desse tipo de texto. Neste percurso, ainda estávamos no período de férias. Desde então, não procuramos interesse em produzir. Por conta que não tínhamos conhecimentos específicos sobre determinadas diretrizes para a produção de um artigo.

Ao voltarmos às aulas (05 de agosto), a professora continuou nos motivando para que fosse produzido a escrita acadêmica. A mesma elaborou uma aula explicando as definidas diretrizes, concedendo, sua estrutura científica. No entanto, a docente ficou sabendo do evento do ENID, realizado na UEPB, e nos deu a opção de ao invés de produzir um artigo poderíamos fazer um pôster e publicar, mas deixou opcional.

Alguns dos alunos ficaram empolgados em participar e querer publicar suas pesquisas no campo. Outros, ainda possuíam um olhar na concepção de ensino médio e não se interessaram tanto! A professora atribuiu uma determinada nota, em relação às produções científicas. Assim, todos tinham que produzir. Poderia ser em formato de artigo (sujeitos que não iriam participar do ENID), ou de pôster (para quem fosse participar).

Houve um determinado prazo para a entrega desses trabalhos, até o último dia 03 de Outubro (quinta-feira). Caso o aluno não entregasse nesse dia ficaria sem parte da sua nota da 1ª unidade. Mesmo assim, tiveram atrasos relacionados às produções e desistências mesmo sabendo das consequências.

A professora Kátia prolongou o prazo para o dia 08 de Outubro (terça-feira) que ainda não foi suficiente para algumas pessoas e, novamente, ela estendeu o prazo para o dia 11 de Outubro (Sexta-feira). Com isso, houve desavenças a respeito da produção da escrita e muitos alunos foram reclamar da docente na coordenação do curso. A coordenadora convocou uma reunião entre os graduandos e a professora. Os alunos estavam resistindo à escrita achando que era fora do nível acadêmico até por conta de problemas ortográficos, ideias, reescrita de textos, oralidade, e letramento científico. No entanto, foi exposto pela docente que a escrita e postura acadêmica precisava avançar, pois todos estavam em outro nível de conhecimento e não poderiam mais resistir às exigências postas por esse novo universo, e que por isso o

graduando teria que se adaptar a esse novo espaço e não a professora baixar o nível de exigência acadêmica para atender um “desejo” dos alunos.

Inicialmente, sentimos muitas dificuldades porque o novo nos tira da zona de conforto e incômoda quando dela saímos, mas durante todo o tempo, Kátia Antero nos ajudava, nos mandando de volta a escrita que mandávamos por *e-mail* e que era nos retornando informando o que tínhamos que melhorar.

Quanto a nós, autores deste segundo trabalho, fomos elogiados pela escrita e que escrevemos mais do que foi solicitado, então fomos aconselhados a deixar para publicação do trabalho em forma de artigo, mas que poderíamos fazer uma outra pesquisa para publicar em forma de pôster. Uma sensação de insegurança nos tomou, pois o envio para o ENID estava se esgotando e em três dias não concluiríamos nossa produção. Mas ao mesmo tempo ficamos muito felizes porque nosso primeiro texto científico foi um artigo e deu certo. Na quarta-feira(09/10) ficamos sabendo da prorrogação do envio de pôster para o ENID e então nos motivamos a produzir e enviar, uma vez que teríamos mais tempo...

Ao final da reunião com os alunos da turma e coordenação do curso, procuramos a professora e perguntamos se poderíamos fazer um pôster sobre aquela situação ocorrida em sala de aula em relação à escrita acadêmica e prontamente a docente nos estimulou e disse que daria super certo e que nos orientaria. E assim, começamos a produzir mais uma vez. Percebemos que nós desenvolvemos novas habilidades com os saberes científicos, obtemos bons resultados tendo em vista conhecimentos empíricos, estímulos, afinidade na oralidade científica.

Hoje, certamente, temos olhares diferentes com relação a importância da escrita, não só para a nossa formação, mas para a transformação da nossa vida e a dos seus integrantes. Desde então, estamos preparados para pesquisar, produzir e discutir em quaisquer âmbitos por onde passarmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo exposto, relatamos algumas posturas referentes a alguns graduandos e o quanto releva o comprometimento ou não com a evolução acadêmica relacionada a escrita. Alguns alunos apresentavam conflitos com a escrita, sendo pouco prazerosa, pautada por certas dificuldades, normas científicas, compreensão/ interpretação. Nesse raciocínio, podemos perceber que os graduandos precisam desenvolver o papel de pesquisador e

investigador, pois estamos em um ambiente crítico, carecendo aprofundar os conhecimentos científicos. Estudantes que têm essa prática científica certamente vão ter um diferencial futuramente na sua vida profissional.

Ressaltamos que a nossa orientadora, Kátia Antero, certamente não tínhamos chegado a essa evolução. Um dos aspectos privilegiados foi o nosso desenvolvimento enquanto graduandos, em pouco tempo, estimulados a querer produzir, gerar e compartilhar conhecimentos possibilitando que o mundo acadêmico nos conheça e conheça o outro, através da escrita.

Diante disso, podemos afirmar que a atividade científica é, acima de tudo, o resultado de uma atitude do ser humano, diante da sua visão de mundo, do qual ele mesmo é integrante desse grupo, desenvolvendo nele hábitos que acompanharão por toda a vida, como: o prazer pela leitura, oralidade crítica, pessoa madura e responsável, exercitando o bom senso e a enfrentar desafios na conquista de suas metas.

Palavras-chave: Produção científica; Escrita, Professora, Conhecimentos.

REFERÊNCIAS

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo, Ed. 34, 1999.

GOHM, M. G. **Educação não-formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo, Cortez. 2011

MENEGASSI, J. R. Interação, escrita e metacoscienza na formação inicial de professores. **Revista Signum: Estudos da Língua**. Vol 9. N. 2 pg. 159-168. Londrina, PR, 2006 ISSN 1516-3083.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008